



Redacção e Composição  
Rua Barjona de Freitas, 26-28  
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

• SEMANÁRIO REGIONALISTA  
• POR PORTUGAL — POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82286 — BARCELOS  
Impressão: Companhia Editora do Minho

ASSINATURAS:  
Ano 50800; Semestre, 25800, Trimestre 15800 — Metrópole  
Ano 120800 e 300800 por avião — Estrangeiro excepto Brasil  
Ano 65800 e 150800 « » — Ultramar e Ilhas  
Ano 70800 e 170800 « » — Brasil  
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam do desconto de 10%

SÁBADO, 12 DE JANEIRO DE 1974

Preço Avulso 1\$50

# TERMAS DO EIROGO 90.º ANIVERSÁRIO DOS Bombeiros Voluntários de Barcelos

Se estas águas fossem em um reino com autoridades mais solícitas seriam famosas em toda a Europa

Comemoração anual, enraizada nos costumes e tradição das gentes barcelense

(Relatório da Exposição Mundial de Paris)

O Dr. Mário Queiroz entrevistado por Cardoso e Sousa

A lágrima da saudade não fende. E talvez seja por tal que o dispositivo de recurso humano abrange a possibilidade de recuar no tempo. Mais ainda, a de viver a partir de agora num encadeamento de imagem permanente e energética... «os bons velhos tempos».

É passo, não poucas vezes, pelas congostas arredias da minha raiz matricial — o Minho —, a fazer o melhor uso desse possível. A recordar baio, desmaiadamente, os passos de um povo-menino que resiste à proletarização galopante, lê nas estrelas e conhece os ventos pela inclinação das árvores. Aos quais ainda vale a reza das Trindades pela fecundidade das terras. Onde a paz existe, em termos de direito numa situação ex-aequo com o oxigénio, não sendo preocupante a sua importação dos Acordos ou dos Tratados.

Estive, há dias, nas Termas do Eirogo. Numa dessas estranhas posições e circunstâncias, onde é perfeita a conjugação do útil e do agradável. Longe da civilização tuberculada e senil, a descontar tempo, compasso aberto, desenhando curvas imensas, às vezes com um raio projectado no infinito. É de quem pretende fugir à vida inóspita e quaresmal da cidade, a fim de sentar nos capitais primários da sua própria construção — escutando, nas elegias cariciosas de ventos bons, lendas rústicas que vivam para sempre. Sempre? E que será, a vida, senão um ciclo contínuo de reencarnações, fluxo constante para subir uma escala de perfeição? Assim... cada corpo tem um curso próprio: a desigualdade dos homens mede-se em milénios de evolução espiritual, mais ou menos realizada em cada um.

«Desvio», este, que faria qualquer swami. Mas voltemos ao Eirogo.

Funciona, aquela estância balnear, há mais de cem anos. Desde 1946 que lhe preside, orientando-a, o Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz, clínico de uma tão sólida competência que não pode ser contestada. Até porque são bem visíveis os resultados obtidos. Quanto às águas, são múltiplas as referências concedidas por algumas sumidades do sector. Tal como a do Prof. Doutor José Júlio Rodrigues, da Universidade de Lisboa, que julgou: «E tão boas são elas (as Águas do Eirogo) que mesmo depois de francamente expostas ao ar e ao sol, de parcialmente oxidadas de quase fervidas até... ainda curam!»

(Continua na 4.ª pág.)

Conforme noticiámos no último número de «O BARCELENSE» — a que demos o maior destaque — no passado Domingo a prestigiosa Corporação celebrou mais um ano de vida, de uma existência inteiramente devotada pelo Amor do semelhante.

Do elaborado programa, fielmente cumprido, embora o rigor do tempo se fizesse sentir — em Domingo de Reis — não deixamos de conviver com aqueles, que velam, noite e dia, pelos nossos haveres e são sempre os primeiros a socorrer-nos nas horas de infortúnios, pelas estradas do nosso rincão. Também junto das sepulturas daqueles que por feitos de abnegação e dedicação, merecem ser recordados, fomos rezar e meditar por instantes — pois eles esperam sempre pelo perfume das flores que este convívio nunca es-

quece, num sentimento tão íntimo, tão luminoso e tão profundo, para as nossas almas.

No sábado, e com a presidência de Moura e Silva, da Liga dos Bombeiros Portugueses, assistindo todo o Corpo Activo e Directivo e ainda o Sr Francisco Rodrigues, Director do Museu da Liga dos Bombeiros, de Lisboa, procedeu-se à imposição, pelas individualidades presentes das insígnias aos Chefes Sérgio Augusto Miranda Lopes dos Santos e Sub-Chefes: José Alves Leite, Eduardo da Silva Trilo e Armando Faria Loureiro, sendo também entregues capacetes aos seguintes novos Bombeiros: João José Landolt de Sousa, Francisco da Silva Soares, António de Freitas Mendes, José Augusto de Carvalho Lopes, Manuel Adelino Jesus Amorim, José Maria da Silva Fortes, Carlos Maria da Silva Correia e José Maria de Oliveira Carvalho.

ta. Seguindo-se o desfile das Corporações e representações presentes. Cabe aqui referir que de Caminha até ao Distrito de Aveiro, Douro-Litoral, Baixo Minho, Alto-Douro e um outro dirigente ou velho Bombeiro de diversas regiões do País, estiveram presentes, em mais uma FESTA DE BOMBEIROS, como só Barcelos sabe celebrar, não tendo paralelo, por este Portugal além.

Na Colegiada Barcelense

Templo literalmente cheio, celebra-se a Santa Missa. Foi oficiante o nosso D Prior e Capelão da Corporação, serviram de leitores Moura e Silva e Eng.º Mário Pinho de Azevedo. No momento próprio, D. Prior ofereceu-nos mais uma eloquente página de louvor ao Bombeiro. Já nos habituou, como um verdadeiro Mestre da oratória com a palavra fluente e carinhosa, a respeitá-lo e venerá-lo.

É justo referir o carinho que a paróquia de Santa Maria Maior dedica aos seus Bombeiros, de-

Continua na 4.ª página

## Neste Novo Ano de 1974

Por LUÍS RODRIGUES

Quem viveu a época da administração política em que não se publicavam orçamentos nem Contas Públicas do Estado e portanto não se sabia se as finanças públicas tinham possibilidades de satisfazer as despesas de qualquer obra projectada por exigência das necessidades nacionais, sente um verdadeiro alívio quando vê publicado a tempo e horas o Orçamento Geral do Estado relativo ao ano que se segue, no qual todos os encargos são previstos adentro das possibilidades económicas e de forma a que o equilíbrio seja

uma constante das receitas e despesas e destas resulte grande parte do progresso da economia e do desenvolvimento da matéria colectável.

Acaba de ser publicado o Orçamento Geral do Estado para 1974, no qual o Ministro das Finanças e da Economia, Dr. Cotta Dias, afirma na sua parte final que foi respeitado estritamente o equilíbrio orçamental, acatadas as prioridades relativas à defesa nacional, aos empreendimentos previstos no IV Plano de Fomento, que não se descurou o auxílio a prestar às províncias ultramarinas, contando-se ainda com volumosa dotação para financiar programas autónomos de investimento.

(Continua na 4.ª pág.)

## Pela Melhoria da Situação Mundial

Terminou 1973 e apesar de todos os esforços feitos no sentido da paz, nem por isso o mundo entrou mais esperançado em 1974!

A guerra continua acesa em muitos lados, trazendo consigo o luto, a miséria e a imoralidade a muitos povos.

É obvio que grande parte de países pacíficos, por natureza, sofrem as consequências deste estado de coisas.

Não podemos, com efeito, ser optimistas pois os tempos não vão propícios a tal estado de espírito.

O facto não nos impedirá, porém, de continuarmos a seguir o nosso caminho. Caminho que escolhemos conscientemente.

Queremos paz na justiça; acreditamos e defendemos a igualdade de todos em face da lei; e continuaremos a lutar pelo princípio da não intromissão na vida alheia.

Estes propósitos exigem-nos, por outro lado, que não consintamos, também, que os outros se imiscuem na nossa própria vida.

Esse direito que nos cabe, até até mesmo pelo respeito que temos pelos interesses dos outros, não tem merecido o acolhimento devido.

Continua na 2.ª página

## Dr. António Vasco Machado de Faria

Tendo ocorrido na última terça-feira, dia 8, mais um aniversário natalício o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Dr. António Vasco Machado Barreto Maciel Alves de Faria, dinâmico e prestigioso Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo e antigo Presidente da nossa Câmara, não queremos deixar de hoje o felicitar e desejar-lhe que essa festa viva a data se venha a repetir por muitos e muitos mais anos, na companhia de toda a distinta família.



## A UNIVERSIDADE DO MINHO

Por A. MARQUES DE AZEVEDO

Alerta, barcelenses! A nossa Universidade já tem Reitor, o qual, por inerência do cargo, presidirá à respectiva Comissão Instaladora. Não é tudo, mas alguma coisa é já. Promissor primeiro passo, pelo menos, é-o. Mas daí a vermos franqueados os portões da respectiva Faculdade à nossa juventude, muita água passará sob a vetusta Ponte romana. É tempo, porém, — se o é! — de irmos estando atentos ao desenrolar dos acontecimentos, muito atentos mesmo, pois qualquer «desatenção» nossa pode apanhar-nos de surpresa... É a ocasião, como te-

nho dito, é única, pois, perdida ela, perdida fica a possibilidade de irmos a ter os Estudos Superiores que a Barcelos pertencem por direito próprio. Refiro-me à Faculdade (ou Instituto) de Agronomia e Pecuária. Um jornal local, creio que o «Jornal de Barcelos», que me continua a vir às mãos por atenciosa gentileza de pessoa amiga que o recebe, referiu que também a A. N. P. estava interessada em que Barcelos fosse dotada com aquela Faculdade e que, nesse sentido, havia delineado já a sua



Maria, do Instituto de Reumatologia e dos Serviços Médicos Sociais, em Lisboa, porque, no dia 18, tem a sua Festa de anos.

Ao distinto Médico, que é filho querido do nosso ilustre Director, desejamos que esta data se repita por muitos anos, na companhia de todos os que lhe são queridos.

(Continua na 4.ª página)

# O Barcelense Desportivo

## COMENTÁRIO

Não tem sido feliz na presente temporada o clube mais representativo da nossa terra, é certo que se cometeram erros, mas quem não os comete? Uma vez o azar, outras por razões sobejamente conhecidas.

É, porém, nos momentos difíceis como este que o nosso Gil Vicente atravessa que o clube precisa do amparo de todos nós, pois todos sabemos que os maus resultados reflectem-se nas bilheteiras sendo as receitas menores, embora os encargos sejam os mesmos e podemos citar até que a receita bruta do último jogo rondou à volta dos 24.000\$00, a força policial foi a mesma à qual se pagou 7.135\$00. Juntando as percentagens da Federação e outros encargos ficaram menos de 10.000\$00.

Onde se vai buscar o dinheiro para pagar aos jogadores? Mais de 60% dos sócios estão com as suas quotas em atraso. Não... assim não está certo. Um bom gilista deve cumprir nos bons e maus momentos, pois o clube não é da Direcção mas sim de todos nós.

Apelamos aos sócios que regularizem as suas quotas, pois é difícil, é mesmo caótica a situação financeira do clube e se todos quisermos a crise será vencida.

Não quero deixar passar sem reparo, a forma pouco dignificante como certos dirigentes que pomposamente receberam as aclamações quando da sua posse efectuada no Parque da cidade e que após a saída do INÁBIL MEIRIM, desertaram não aparecendo na Sede do Clube esquecendo-se que tomaram um compromisso que o deviam levar até ao fim; também é certo que alguns dos referidos elementos directivos nunca deviam ter sido escolhidos para o cargo que lhes foi confiado pois o Gil Vicente precisa de homens que além de gostarem do futebol, saibam acima de tudo saber defender os interesses do clube.

J. Ilídio

## Gil Vicente, 0 — Lourosa, 1

### Um golo feito pelo vento, na injustiça do resultado

No Campo Ribeiro Novo, sob a direcção do Sr. Dr. Mário Borges as equipas alinharam.

**Gil Vicente:** Figueiredo, Marques, Celton, Gomes e Murças, Palheiros (A. Maria) e Aleixo, Abelardo (Moraes) Marconi, Carlos Alberto e Nivaldo.

**Lourosa:** Pedro, Tavares, Pinto I, Dinis e Seminário; Ramos, João Cruz e Ezequiel, Laurindo, Bernardino e Cerqueira.

Continua a sorte a ser madrasta para a equipa de Barcelos, pois esta dominando durante os 90 minutos, perdeu golos em série, umas vezes por mérito de Pedro que com defesas extraordinárias livrou a sua equipa de uma goleada embora muitas vezes tenha sido bafejado pela sorte, outras, quando parecia que nada já havia a fazer, surgia um pé milagroso a desviar a trajectória da bola e ainda noutras a ineficácia dos avançados locais.

Não hajam porém dúvidas que o azar tem perseguido o Gil Vicente pois quem viu com os seus próprios olhos este encontro, teve ocasião de verificar que assim custa perder porque, durante todo o encontro, o Lourosa nada mais fez do que se defender, sendo encorra-

lado dentro do seu meio campo, sofrendo um assédio esmagador, não sendo largamento derrotada e veio por fim beneficiar de um golo para o qual nem teve mérito tanto mais que foi marcado pelo vento.

Cada jogo tem a sua história: neste, foi um golo fantasma que derrotou a equipa Gilista que lutando contra o tempo não merecia tal castigo.

Surpreende-nos a classificação da equipa do Lourosa pois nada mais vimos do que pontapé para a frente, jogando mais em força do que em jeito; dos seus elementos, destacamos Pedro, que foi a grande figura do encontro e João Cruz a grande distância dos seus restantes colegas.

Arbitragem IMPARCIAL.

## Festa de Anos

### Fizeram anos:

No dia 6, os Srs. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras, Dr. Jorge Manuel Oliveira da Quinta e as Srs. D. Maria da Purificação Fernandes Coelho, D. Joaquina Macedo Miranda, D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco e D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado.

Dia 7 — Dr. D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e o menino Abílio da Quinta Pereira.

Dia 8 — D. Esperança da Silva Miranda, Dr. D. Umbelina Maia Ferreira Carvalho e Silva, D. Manuela Herminia Guimarães Faria e os Drs. Eduardo Trilo, João Pereira da Silva Correia, Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues e Dr. José Rodrigues Fernandes.

Dia 9 — O nosso estimado amigo e assinante, Sr. Pedro de Oliveira, Sr. D. Maria Elvira Magalhães Coutinho e as meninas Maria Cândida de Sousa e Silva e Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo.

Dia 11 — António Armando de Lima Sampaio Duarte e o nosso bom amigo Américo dos Santos Terrosa, fiscal camarário do Bairro Dr. Oliveira Salazar.

### Fazem anos:

Dia 12 — As Srs. D. Maria José Oliveira Viana de Queiroz, D. Delfina Atália Guimarães Faria, D. Maria da Conceição da Cruz de Sousa Lima e D. Maria Odina Gomes de Sá.

Dia 14 — Sr. Joaquim de Sousa Fanulho, Professor António Ferreira da Silva, D. Maria Olíndina de Albuquerque Dias Gomes, D. Maria José de Carvalho Nunes de Oliveira, Menina Arlete Pontes Cibrão e os Srs. João Rodrigues Neiva, ilustre barcelense radicado no Brasil.

Dia 15 — D. Maria Idalina Santos Lopes e o Sr. Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues.

Dia 16 — D. Antónia da Conceição Fonseca.

Dia 17 — José António Lopes de Araújo, D. Maria Julieta de Sousa Cunha, Dr. D. Maria Emília Machado Maciel Beza Ferraz Torres e D. Maria Olíndia Machado Figueiredo.

Dia 18 — D. Maria Tereza Ferreira Queirós dos Santos.

Dia 19 — João Gomes Cibrão.

## LUGAR PARA OS NOVOS

(Esta secção destina-se a todos os novos (jovens e velhos) que pretendam transmitir aos outros, pela escrita, a sua inspiração artística, quer através da poesia, quer da prosa. Evidentemente que não exigimos talento extraordinário nem obras de primeira qualidade. A esses novos que sentem em si a força da literatura pedimos-lhe apenas que escrevam, escrevam muito, e, naturalmente, que procurem dar boa forma (estilo) à sua inspiração. Aos nossos leitores solicitamos compreensão para quem começa pois com ela podemos incitar esses novos a prosseguir. E, assim — quem sabe? — talvez se venha a revelar algum talento que por aí viva escondido.)

Hoje apresentamos um jovem, verdadeiramente jovem, que tem a paixão da poesia. Naturalmente que essa paixão não consegue evitar-lhe as dificuldades próprias de quem começa a traduzir em letra de forma a inspiração, mas estamos certos de que, dando-lhe lugar neste secção, o incitaremos a estudar o fenómeno da poesia e a trabalhar com denodo na expressão do verso. É que a poesia vem de dentro de nós mas para a transmitir aos outros necessitamos de lhe dar uma certa forma e essa às vezes somente se consegue com trabalho e sofrimento.

Tem a palavra o nosso jovem da Lama.

### É A VIDA

Tão perto, tão perto eu estava, tão perto, tão perto ainda estou e eu nem sequer me lembrava que ainda para mais longe vou.

Tão perto, tão perto mas longe da vida que o tempo matou; tão perto, tão perto mas longe do meu sonho que desabou.

Tão perto, mas já longe, longe da minha primeira canção. Ai que tristeza, ai que pena latejando em meu coração.

Longe da minha mocidade, longe de tudo. É a vida! É a vida, mas que saudade da felicidade perdida.

Tão perto, tão perto eu estava, tão perto, tão perto ainda estou e eu nem sequer me lembrava que ainda para mais longe vou...

AGOSTINHO REIS

## De Carapeços

### Festividade

No passado dia 11 teve início a novena em honra do Glorioso Mártir S. Sebastião cuja festividade vai realizar-se no próximo dia 20 com o seguinte programa:

Dia 19: vários repiques de sinos e exibição de música gravada pela cabine da nossa freguesia.

Às 21 horas uma sessão de cinema na Casa do Povo, sendo exibido o filme sobre a vida do Glorioso Mártir e no final uma sessão de fogo de artifício.

Dia 20 (domingo) às 7,30 horas, missa paroquial, às 10,30 horas missa cantada e à tarde às 16 horas, recitação do terço, sermão e finalmente uma grandiosa procissão em que tomam parte todas as confrarias e associações católicas paroquiais. Ao fim da tarde nova sessão de fogo.

Como já é de tradição, esta festividade é levada a efeito por todos os jovens apurados na última inspecção militar e da qual fazem parte da comissão os seguintes:

António Coutada da Cunha; António Crêspo de Carvalho; Fernando Miranda da Silva; Francisco Coutada Rodrigues; Francisco Xavier da Costa Rodrigues e Hernâni Rodrigues de Carvalho.

Juízes os Srs. Miguel Alberto de Freitas Ferreira e Iria de Ramos Herdeira.

### Encontro

No passado domingo (dia da Epifania do Senhor) realizou-se na Casa de Nazaré (à Granja) um encontro para todos os casais católicos da nossa freguesia, presidido pelo dirigente daquela Casa o Rev.º Padre Olavo Teixeira.

Foi regularmente concorrido e no final do coloquio foi encerrado com a colaboração da Santa Missa. O próximo encontro está marcado para o dia 3 do mês de Fevereiro.

### Pela nossa Escola

A partir do corrente mês, a nossa escola foi datada com uma empregada para auxiliar de limpeza, sendo nomeada a Sr.ª Maria Emília Rego de Sousa e Silva.

C.

## Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário, mais os seguintes Senhores:

Reverendo Sr. Padre Manuel Gomes Ferreira, José Alberto da Cunha Cruzeiro, António da Costa Carvalho, Felicitissimo Costa Carvalho, David Dias da Silva, Manuel Martins, Firmino de Jardim Gonçalves, Agostinho Torres Reis e Augusto Lopes Alves.

A todos estes nossos amigos, muito obrigado pela preferência.

## DO SOPÉ DO FACHO

### CONVERSA AMENA, MAS COM INTERESSE

Encontrando-me com um conterrâneo amigo, e daqueles à minha maneira, de tudo ver e querer o bem da sua terra, comecei a falar-me daquilo que mais a nossa freguesia precisa.

E eu, a quem me falta o tempo para tratar a sério da minha vida de família, para quem vão as minhas primeiras preocupações, mas por muito que quero à terra que adoptei e que viu nascer os meus filhos que tanto amo, parei; e, parei a recordar, a lembrar, e a ouvir tão justas razões que despertaram o anseio justo da nossa troca de impressões.

Lamentava Ele: — não veremos mais rapidamente realizado o programa dos sonhos de que me tem falado?

O arranjo do vergonhoso estado das nossas estradas; o início da ampliação do cemitério, há tanto tempo aprovado pelo respectivo Engenheiro; o início das obras do Edifício Escolar com 8 salas que me disse estar criado há mais de um ano, continuando os nossos filhos a perder tempo e perdidos por esses caminhos; o início das obras da Estação dos Correios que há tanto tempo os Engenheiros competentes aprovaram depois da decisão do Correio-Mor?

E outras coisas mais... e mais...

E eu, depois de todas estas justas e lamentáveis perguntas, limitei-me a responder: — Há só uma coisa que me consola depois de o ouvir. — É ter a consciência de que tenho feito tudo quanto possa estar ao meu alcance.

Tenho pedido às autoridades competentes, e oficialmente, tudo aquilo a que me cabe a responsabilidade na qualidade de Presidente da Junta. Tenho ocupado e maçoado os meus amigos particulares, para conseguir sempre o mesmo fim — servir o melhor possível a minha terra.

Alguma coisa tenho feito já, que está à vista de quem tem olhos de ver, mas

## Pagamento de assinaturas

Pagaram a sua assinatura os nossos estimados amigos, senhores:

António Joaquim Marques da Costa  
Joaquim Gomes Barbosa  
António Graça Pereira  
António Maia da Silva  
António Carvalho de Figueiredo  
Cândido Carvalho de Figueiredo  
Domingos da Costa

Augusto Faria de Figueiredo  
António Pedrosa dos Santos  
Manuel Rodrigues Durães  
Virgílio Gomes Lobarinhas  
Professora D. Alcinda da Conceição Barbosa Figueiredo

Ex.<sup>ma</sup> Direcção do Clube Desportivo de Barcelinhos  
Ex.<sup>ma</sup> Direcção do Vitória Sport Club  
Ex.<sup>mos</sup> Filhos do Sr. Fernando Faria Figueiredo

Ex.<sup>ma</sup> Direcção do Colégio Missionário

La Salle

Arlindo Ferreira Campos  
José Vieira de Faria  
Armando Pereira  
Manuel Oliveira Alves  
Belmiro Antunes  
António Emílio Dias  
João Baptista Rodrigues  
Carlos Augusto Pereira de Faria  
Ex.<sup>ma</sup> Família do Sr. António Ramos Fontainhas

Joaquim Durães de Faria  
José Fernandes

## INTRA-MUROS

Como coisa rara, mas muito interessante que todos os barcelenses devem conhecer, muito principalmente aqueles que desejam engrandecer Barcelos e os que a Franqueira vêm enriquecer turisticamente *O Minho* vou principiar a publicar — (por transcrição) — o seguinte que consta de um pequeno livro que foi publicado em 1859, intitulado — *Breve notícia histórica sobre a origem da devoção à Veneranda Imagem do Senhor da Fonte da Vida na igreja do Convento da Franqueira colegiada do Tomo Primeiro.*

### Breve Notícia Histórica

É no homem inata a apetência da vida, e no livro de Job se lê conforme a exposição de Torine na Bíblia a máxima que pela vida dará o homem tudo quanto tiver.

Enfermou da morte a natureza humana logo no seu princípio para remédio de tão perigoso mal mandou o nosso misericordiosíssimo Deus ao mundo o seu Unigénito Filho, para dar morte à culpa, e aos homens abundância da melhor vida.

No alto do Monte Calvário onde Adão tinha sido sepultado conforme o entender de muitos Santos Padres, Foi o mesmo Senhor exaltado e crucificado na Cruz, onde qual pedra do deserto ferida com a Vara, lançou dividido, lançou dividido em duas admiráveis correntes o manancial mais claro de vivas águas para o remédio de nossa saúde e logo da eterna vida. Quis ser exaltado no Monte Calvário, onde estava o homem morto, para com a sua mulher dar a melhor vida e no Monte da Franqueira, como Senhor que é da Vida e do Monte, quis na sua Imagem de pedra crucificado ser exaltado e glorificado pelos muitos benefícios que franquia a quem ali busca necessitado o seu remédio e com fé bebe da cristalina água que em duas contínuas correntes está oferecendo para socorro da humana vida.

(Continua no próximo número)

à custa do meu trabalho e dispêndio particular.

Mas, depois desta conversa amena, ficou-me a consolação de ter alguém que pense como eu e sinta os meus próprios desejos — ser tanto quanto possível justo e procurar caminhar em frente a bem da nossa terra.

Mas, em contrapartida, lamento que ainda apareça nativos que em vez de me dar estímulo e gosto de prosseguir, procurem pôr entraves e desgostar-me, como que, eu trabalhando e defendendo aquilo que me confiam, que é o incremento do progresso da freguesia, e de que só a freguesia beneficia, tenham uma mentalidade tão errada ou atrasada, pensando que sou eu o beneficiado, quando pelo contrário, sou o prejudicado quer no nome, quer no trabalho, quer mesmo financeiramente.

Mas, no meio e acima de tudo isto há uma coisa que me anima: é a tranquilidade da consciência, procurando ser o mais justo possível, fazer o mais possível e saber que ainda há alguém que o reconhece.

Por isso meu Caro Amigo: aqui estou disposto a continuar com a mesma linha de conduta. E agradeço que continue a lembrar-me o que por vezes me pode passar despercebido e que o «Sopé do Facho» fique a perder por negligência.

Galegos, 8-1-74.

ANGELA

## Pela melhoria da situação

(Continuação da primeira página)

E é ver-se como, espicaçado pelo ódio, certos povos nos atacam, pelas armas e pela diplomacia, a uns novos conceitos de estar no mundo, de direitos dos povos e até de civilização.

Os sentimentos de amor, de paz, de calor familiar, que ressoam no coração dos homens, estão embutidos ou transformados por novos modos de ser que, todos sabemos onde nasceram e donde vêm.

Por tudo isto que nos toca pela porta e grassa pelo mundo, e ainda pelo ar impassível com que este assiste à falta de autoridade, ao crime, ao vício, ao terrorismo, à devassidão, o mundo começa desesperado o ano que ainda vai nos seus primeiros passos.

Torna-se necessário, imperioso mesmo revestimo-nos de Boa Vontade, nós e todos os povos civilizados, para nos não pouparmos a esforços na tentativa de se conseguir o desanuviamento da tensão internacional.

E não podemos ficar-nos pelos votos; pelas bonitas palavras.

Temos, todos, de trabalhar, activamente, para que, entre os homens, de todos os continentes e de todas as etnias, se gere um esforço permanente e positivo que alcance a melhoria da situação mundial.

Ela alcançar-se-á se todas e cada um, em suas próprias terras, sem cobiçarem o alheio, procurarem a própria melhoria do seu nível de vida e do seu bem estar social.

## UM LIVRO

Publicou o professor Rafael Barros Soeiro um opúsculo sobre a vida de estudante aplicado, de professor proficiente e depois de catedrático de erudição profunda, Doutor Sérgio Silva Pinto.

Veio o erudito professor Barros Soeiro, largamente conhecido, pois centenas e centenas de professores primários a exercer no distrito, receberam as suas valiosas lições, autor de várias obras de especialidade pedagógica e literária que o impuseram como escritor erudito e investigador probo, trazer à luz da publicidade o que foi a acção do Dr. Sérgio Pinto, investigador impetuoso e inconscuso, porque só se animava nos seus valiosos trabalhos o esclarecimento sério, a heurística honesta.

Obra que nos diz do aluno estudioso, curioso já do Liceu por assuntos de aturada e acurada investigação, os seus éxitos em todas as iniciativas culturais por o Dr. Sérgio Pinto tomadas para homenagear em padrões mordeiros de Literatura inconfundível, ou no bronze, ou no granito, homens que tiveram larga acção quer social, quer política, quer literária ou artística.

Nessa obra Rafael de Barros Soeiro salienta as eméritas figuras trazidas à luz da ribalta pelo insigne Professor da Faculdade de Letras do Porto.

As figuras primicias de Francisco Sanches, de S. Martinho de Dume afloraram da obscuridade do olvido à luz clara da sua maravilhosa acção na sua peregrinação pela terra, conduzidas pela mão de erudição fecunda do Mestre universitário.

Rafael de Barros Soeiro companheiro e discipulo lical do vigoroso investigador, companheiro das lides sempre crescentes e valiosas de Sérgio Pinto, deparou aos estudiosos saborosa e valiosa avaliação duma vida inteiramente consagrada à investigação.

Asdrubal José Pinto

## UMA CARTA

Vila Nova de Gaia, 7/1/1974  
Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director

Respeitosos cumprimentos.

Ontem, dia 6 de Janeiro, houve uma excursão, que foi almoçar à Pousada da Franqueira, donde eu fazia parte. O autocarro comportava 50 pessoas e, como o tempo estava invernos, mal chegámos ao cimo, deslocamo-nos logo para dentro da Pousada e qual não foi o nosso espanto, o autocarro tinha inclinado uma arvorezinha que está na frente das escadas que dão para a Pousada.

Logo apareceu o zelador dessa Estância, ou seja o Sacristão da Capelinha da Senhora da Franqueira, a tomar nota do N.º da matrícula desse autocarro e a protestar com o motorista, que era de uma empresa cá do Porto, por acaso um carro de luxo, mas que nada sofreu. Só lamento, Senhor Director, haver no nosso querido Monte pessoas que sejam grosseiras, como esse senhor. Eu, como barcelense, e fazendo parte dessa excursão, cá em baixo dirigi-me ao Senhor Engenheiro Mário Azevedo, que me pôs à vontade mas parece impossível, tanto se tem falado em Turismo e haver pessoas desse quilate que o escorraçam.

Assim não é possível fazer-se turismo. É certo que os membros da Confraria não têm culpa, mas o que é lamentável é ter lá um parceiro assim.

No final do almoço, ainda tentei falar com ele, a bem, mas a grosseirice foi a mesma embora se tratasse de coisa de pouca monta; isso é que é importante! Eu gostaria que V. Ex.ª desse o melhor parecer desta carta.

Pelo meu bairrismo de Barcelense e pelo amor que tenho com a nossa Padroeira, essa Santa que tem pelo nome de Nossa Senhora da Franqueira, despeço-me e creia Senhor Director, eu até me custa organizar mais passiosos lá acima enquanto estiverem pessoas tão zelosas por aquele monte Sagrado.

Creia V. Ex.ª na minha mais expressiva cordalidade.

A Bem da Franqueira  
Porfírio da Graça Machado

## PARTICIPAÇÃO — AGRADECIMENTO

No trigésimo dia do falecimento de D. Ludovina Adelaide de Faria, celebra-se na Igreja Matriz, na próxima segunda-feira pelas 19,15 horas, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso.

A Família penhoradamente agradece às pessoas presentes, e bem assim a todos aqueles que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, manifestaram o seu pesar e outras provas de reconhecida consideração.

Barcelos, 12 de Janeiro de 1974.

## SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM

### SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, que por escritura de 21 de Dezembro de 1973, lavrada a fls. 15 a 16 v.º do livro B — n.º 53 de «Escrituras diversas» deste Cartório foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Souza, Vieira & Costa, Limitada», com sede no Largo da Porta Nova da cidade de Barcelos.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

O *Ajudante da Secretaria Notarial*  
Geraldo de Jesus

## AO PÚBLICO AVISO

As Ourivesarias e Relojoarias a fim de darem cumprimento ao contrato celebrado pelo Grémio do Comércio desta cidade, entre empregados e patrões, estarão abertas aos sábados todo o dia, com excepção dos meses de Abril a Setembro, que encerram às 13 horas.

Barcelos, 18 de Dezembro de 1973.

## BOUTIQUE VAMAR

Abriu ao Público

Ao serviço da Senhora e da Moda

Esperamos a sua visita no Campo 5 de Outubro n.º 55 BARCELOS

## Casa — Vende-se

Rua Filipe Borges, Lugar da Agrela.  
Informa esta Redacção.

AMBIENTE POP  
POP  
ATMOSPHER  
MILIEU POP

## «POP CLUB»

— Todas as tardes de sábados das 15 às 19 horas —

«POP CLUB» para maiores de 14 anos

na



(Pede informações sobre os POP'S CLUB'S às quintas feiras de tarde na POP CAVE)

## Francisco Paiva



Tendo passado no último dia 2 do corrente, mais um aniversário natalício, este nosso ilustre amigo e considerado já, «cidadão barcelense», pelo muito que tem feito e continua a fazer no sector da electrificação, quer na cidade, quer no concelho, não podíamos nós, embora um pouco atrasados, deixar de lhe enviarmos o nosso cartão de muitos parabéns, com os desejos de que continue a festejar muitos mais anos, na companhia de todos os que lhe são queridos.

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires  
Agradece graças recebidas F.C.S.

## PARABÉNS

No próximo dia 15, completa 2 anos de vida a menina Ana Madalena Oliveira Viana de Queiroz Azeredo Pontes, simpática filha do nosso amigo Sr. Dr. Bernardino Azeredo Pontes e de sua esposa Sr.ª D. Maria José Oliveira Viana de Queiroz, digna Assistente Social.

## OBITUÁRIO

Albino Oliveira Carvalho

Devido a um brutal desastre, faleceu, no Rio de Janeiro, Brasil, o nosso amigo e assinante Sr. Albino Oliveira Carvalho, de 44 anos de idade. O extinto, natural de Negreiros do nosso concelho, era casado com a Sr.ª D. Maria Salete da Costa e Silva; pai dos meninos Angélica, Ana Paula e Gabriel da Costa Carvalho e filho do também nosso amigo e assinante Sr. Manuel Ferreira de Carvalho e da Sr.ª D. Ana de Oliveira Costa, proprietários em Negreiros.

A toda a família em luto, enviamos condolências.

Fernando Alves da Silva

Embora um pouco tarde, queremos felicitar este nosso prezado amigo e assinante, por no passado dia 3, ter completado mais um ano de existência.

## Muito obrigado

«A freguesia de Alheira — Barcelos — vem dizer um «Muito Obrigado» à freguesia de Fonte Cobera por ter aceitado tão fidalgamente o Baile dos Reis no dia 5 do corrente.

## Notícias de Aldreu

Vieram a esta freguesia alguns imigrantes de França, mas em breves dias regressarão de novo.

O correspondente deseja a todos boa viagem.

— Uma pergunta que pede resposta: — um meu amigo e colega da escola do ensino primário encontrando-me na vizinha freguesia de Frágoso disse-me: amigo Albertino vou contar-te o que me aconteceu na igreja da tua freguesia. Fui à missa e sentei-me num banco e veio um Senhor e disse-me com freca cara: daí para fora, porque o banco é meu. Como eu estou habituado na minha freguesia — Frágoso — ir à igreja e sentar-me em qualquer banco, e também quando fui tropa e na Argentina onde estive, pensei que em Aldreu também era assim. Mas não é, disseram-me que essas bancadas são dos Senhores proprietários da tua freguesia e quem o não sabe, como eu, leva uma desconsideração como eu levei.

Pergunta o correspondente a quem tiver o dever de responder: os Senhores encontram honesto e humano que dentro de um Templo Católico haja respeito humanos? Porque é que as bancadas não foram oferecidas pelos habitantes da freguesia, que pagavam isso e muito mais se preciso fosse; eu não quero dizer que não haja de tudo na humanidade, mas é ver os beneméritos e os benefeitores, os que estão no estrangeiro, em terras portuguesas e até as próprias comissões de festas o quanto se tem esforçado para bem da nossa Terra.

O que diz o Papa Paulo VI, o que disse um sacerdote, que eu ouvi e vi pela televisão: o ser Católico não é ir à missa e ao confesso; a Igreja Católica é para falar das palavras de Cristo.

Albertino Ribeiro Azevedo

## José António G. de Sousa

Na próxima quarta-feira dia 16, está em festa o nosso bom amigo Sr. José António Guimarães de Sousa, conceituado e digno Sócio da Firma Ribeiro & Reis, porque nesse dia tem a sua festa de anos. Parabéns e que continue a fazer anos, são os nossos votos.

## Pelo Bairro Dr. Oliveira Salazar

Pedem-nos alguns habitantes deste Bairro para chamar à atenção de quem compete, para proibir o rapazio, de certas brincadelas, porque não só causam estragos como ainda mal tratam os lesados. Providências pois.

## MÁRIO VIEIRA



No dia 7 do corrente, esteve em festa este nosso amigo e considerado industrial de alfaiataria, porque nesse dia teve a sua festa de anos. Parabéns.

## Falta de Espaço

Por este motivo, continuamos a deixar vário original para a semana, do que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

## João da Cunha Ferreira

### MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família, manda celebrar na próxima quarta-feira, dia 16, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz, missa de sufrágio pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde

já a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 12 de Janeiro, de 1974.

## Dr. Mário Queiroz

— Director Clínico das Termas do Eirogo —

chamadas e marcação de consultas pelo Telef. 82286

## A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra  
154 — B A R C E L O S — 156

Agente — Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular  
O P T I C A

## JORGE QUINTA MÉDICO

Interno de Ginecologia do Hospital Geral Santo António  
CONSULTAS; todos os dias das 18 às 21 horas.

CONSULTÓRIO: Av.ª Alcaides de Faria n.º 226 1.º Andar  
BARCELOS

TELEFONES: { Residência 82844  
Consultório 82845

## AOS NOSSOS Assinantes

Em virtude de não termos cobrador, pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

## MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico Psiquiatra

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consult. Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325  
Residência 82609

## Mário Vieira

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial

Av. Dr. Oliveira Salazar, 23—1.º  
BARCELOS

## HOMEM JOVEM

Com carta de condução profissional, deseja empregar-se nesta cidade ou arredores.  
Informa esta redacção.

## EMPREGADA DE BALCÃO PRECISA-SE

PANIBAR BARCELOS

## ALUGAM-SE

HABITAÇÕES NOS BLOCOS DO LARGO DA ESTAÇÃO

Tratar: Telf. 82804

## ANEL DE OURO

Encontrou-se um, que se entrega a quem provar pertencer.  
Informa a redacção.

## À CONFECÇÃO

Senhora moldadora, Diplomada pelo I. S. C. de Corte, Escalas e Pogreção de Moldes Industriais, para confecção de exteriores para Senhora, oferece-se para a Indústria. Informa a Redacção.

## Camarão de Moçambique

Qualidade maravilhosa

VENDE a CASA ÁGUA  
Tel. 82445 BARCELOS

## TRACTORISTA PRECISA-SE

Para a Fábrica de Serração V.ª José Araújo Gonçalves & Filhos.  
Telef. 82343

## Apartamento Mobilado

PRECISA-SE

Nesta Redacção Informa-se

## Grças a S. Judas Tadeu

Agradece  
Maria do Carmo Pinto Rosa

## COMUNICADO

A Sociedade Agrícola da Quinta de S. Paulo, S.A.R.L. tem a honra de comunicar aos seus amigos que tomou conta da Administração da sua Albergaria dos Condes de Barcelos.

# 90.º Aniversário dos B. V. de Barcelos

(Continuação da página 1)

mostrando, no seu Boletim quanto quer aos bravos soldados da Paz. Original e ao mesmo tempo demonstração de agrado, por todos aqueles que unidos em Cristo, servem a Santa Igreja e a Humanidade.

## Na Municipalidade da terra de Faria

Terminada a Santa Missa, o longo cortejo deteve-se nos Paços do Concelho. No imprescindível abraço ao mais alto escal de magistrados, os convivas foram recebidos no Salão Nobre pelo Presidente da Municipalidade das Terras de Faria, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, Vereação e Secretário, Fernando da Costa Fernandes. Presente Prof. Carlos Martins, Presidente da Câmara de Esposende e outras altas patentes ligadas ao voluntariado.

Usou da palavra, em nome da Direcção dos Bombeiros de Barcelos, o Eng.º Mário de Pinho Azevedo, Presidente da Assembleia Geval. Entre outros aspectos, focou o movimento da corporação em mais um ano que findou. Gastaram-se 800 contos na gerência finda, andaram-se 82,019 kms. E salientou que esta Associação tem um gasto diário, de 30 litros de combustível. Pediu que além do apoio — incansável que até hoje e sempre a Municipalidade tem dispensado — seja ainda reforçado, junto dos poderes públicos para que o novo Quartel, seja erigido o mais rapidamente possível.

Falou, seguidamente, o Sr. Presidente da Câmara, agradecendo os cumprimentos, dizendo ainda que os Bombeiros podem contar com a Vereação da sua presidência e disse ainda, tudo fazer, para bem dos Voluntários da nossa encantadora Terra.

## No Monumento ao Bombeiro

No sopé do Monumento ao Bombeiro, que nos recorda esse Barcelense e incansável servidor desta Corporação, a quem este padrão se deve, Manuel Augusto Vieira, já no campo da Verdade Eterna, o Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Direcção da Associação em festa, depôs um ramo de cravos, enquanto Moura e Silva, acendia a «chama sagrada».

## Nos Cemitérios

Debaixo de rigorosa invernia, fardas enopadas de água gélida e «pesada», procedeu-se ao toque de sentido, o Comandante António de Sousa Costa, pediu a reza do Pai Nosso, por todos aqueles que aqui jazem e que, ao serviço do Voluntariado, foram incedíveis de esforço e carinho. Num altar colocado à entrada da Capela do Cemitério foi deposto um ramo de flores, pelo Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Estas flores, são mensagem de carinho e amor por Almas de misericórdia compassiva, graças do poder celestial. Flores imaculadas, iluminam os esplendores da fé e aquecem as Almas ao Sol do Amor Divino.

# A Universidade do Minho

(Continuação da pág. 1)

acção, acorrentando ao seu intento a valiosa colaboração dos Senhores Deputados pelo Círculo. A notícia deu-me uma tênue esperança. É que toda a conjugação de esforços é pouca para se vencer a cartada. Todos não somos de mais para levar o Governo da Nação, na pessoa do Ilustre Ministro da Educação Nacional, a reconhecer Barcelos como MEIO PRÓPRIO à instalação daquela Escola Superior. Homem inteligente e de rasgada visão, não lhe será nada difícil perceber-se das realidades que enformam a nossa razão, ponderosa e indiscutível. É que a favor de Barcelos, relativamente ao Minho, (tal como no caso de Évora que levaram Sua Excelência a designar aquela cidade-museu como sede do seu Instituto Universitário), militam, efectivamente, RAZÕES que não podem deixar de se ter em conta.

Confiamos, pois, no seu bom senso e realismo, na sua incontestada honestidade de procedimento, mas MOSTREMO-NOS, não fiquemos à espera, de mão estendida, como os ceguinhos... MOSTREMO-NOS E EXPUNHAMOS AS NOSSAS RAZÕES, filhas legítimas dos nossos DIREITOS. Demais, Sua Excelência sabe muito bem que a justiça se não mendiga, nem pede. Confiamos, mesmo. Até porque já é tempo de se «reparar» em Barcelos, de a conhecerem melhor, de a atenderem nos seus anseios, necessidades e aspirações. Bem esquecida tem sido ela. Se tem!

Elevada à categoria de Cidade vai para meio século, a sua secular preponderância como Vila e das mais nobres e antigas que era, não foi ainda — muito longe disso — superada! Até aquela «autoridade» que nos permitia falar alto e bom som se foi! E, como éramos ouvidos! Se éramos! Hoje... hoje... quase não passamos de uns tristes cidadãos-mendigos que, não obstante estendermos a mão faminta, nem um «real» nela nos deixam cair. E, a lume, porque a propósito, vem esta desoladora realidade: PERDEMOS — e porque? — a consideração que nos era tributada e fluía das boas influências de que destruíamos por mor da IMPORTÂNCIA de que dispúnhamos e de que tanto nos ufanávamos. Tudo se foi na voragem

No Cemitério Paroquial de Barcelinhos, e com a intempérie mais agreste, Moura e Silva, colocou no Talhão dos Bombeiros de Salvação Pública Barcelinense uma coroa de cândidas flores.

## Ceia de Convívio

Eram 20 horas e 45 minutos. Esperava-se a todo o instante a chegada de S. Ex.º o Senhor Secretário de Urbanismo e Habitação, Dr. José Luís Nogueira de Brito e de Sua Ex.º o Senhor Governador Civil de Braga, Dr. Ascensão Azevedo. Nós soubemo-lo horas antes que nos visitava um nosso Amigo de infância, com ansiedade esperávamos o tal momento que nos iria pôr frente a frente, há um longo par de anos que tal uso acontecia. A mim parecia-me que andava num sonho! Uma alegria interior que não sei explicar. E não era só eu; notava-se, em todas as caras, a mesma ansiedade. Chegaram Suas Ex.ºs e uma alegria extasiante inundou o vasto salão inferior desta velha Casa. No piso superior foi o delírio. Uma estrondosa salva de palmas ecoou por toda a sala, onde o repasto ia ser servido.

Presidiu o Dr. Luís Nogueira de Brito, tendo à direita, o Governador Civil, Eng.º Mário Azevedo, Moura e Silva, e Dr. Oliveira Ramos, Deputado pelo círculo de Braga e Arcipreste Rodrigo Alves Novais e à esquerda Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Dr. Adélio Campos, tenente-coronel Manuel Gonçalves, do Batalão de Sapadores Bombeiros do Porto, Prior de Barcelos e Dr. José António Peixoto Pereira Machado, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos.

Usaram da palavra o Dr. Adélio Campos, Governador Civil, Dr. José Luís Nogueira de Brito, Prof. Carlos Martins, Moura e Silva, Eng.º Azevedo, Costa Pereira, da Velha Guarda dos Bombeiros do Porto, encerrando a sessão o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira.

Foram descerrados os retratos do saudoso Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, do Senhor Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, da Ex.ª Sr.ª D. Teresa Ribeiro da Quinta e do Comandante António José de Sousa Costa, Ex.ª Sr.ª D. Berta Pimenta Costa, duas verdadeiras dedicações à causa desta Humanitária Associação.

Recebeu a Medalha de 30 anos, o Bombeiro N.º 36, Joaquim Augusto da Silva e a de 20 anos de Dedicção o Enfermeiro Alves.

Como de costume, a ceia foi esmeradamente confeccionada pelo conceituada e tradicional cozinha da Pensão Bagoeira, pelo que endereçamos o mais cordial abraço ao seu dinâmico gerente Armindo Torres Matos, pela eficiência de serviço efectuado.

Parabéns. «O BARCELENSE» agradece à Direcção, Comandos e Corpo Activo, todas as atenções dispensadas ao seu representante

dos Tempos, tal como aquelas sagradas pedras do nosso Paço Ducal, cujo restauro ninguém teve, ainda, a coragem de tomar a peito. Precisamos de voltar a dispor da consideração e importância perdidas. Urge, pois, recuperar essa tão mal desbaratada herança. Mas de cabeça erguida! Essa tão mal desbaratada herança. Mas de cabeça erguida! De cabeça bem erguida — que nunca a baixaram o Ilustre Conselheiro José Novais e os não menos Ilustres Drs. José Ramos e Miguel Fonseca, entre outros bons e prestantes barcelenses, a quem Barcelos muito ficou a dever em realizações e prestígio — e jogando o invejável «best» do nosso incontestado valimento como potência relevante no contexto da região minhota, apressemo-nos a chamar a atenção dos Altos Poderes Públicos para as desatenções e injustiças havidas para com Barcelos, consubstanciadas no incompreensível e inqualificável esquecimento a que tem sido votada nestes últimos cinquenta anos, aproximadamente. E façamos-lhes sentir, com o orgulho que nos assiste, de que Barcelos é a cabeça do MAIOR CONCELHO DO PAÍS (em número de freguesias) e dos mais importantes da Província em que se integra — essa inigualável Província do Minho. E diga-se-lhes que continuamos ainda — e apesar de tudo — teimosamente agrados ao amanho do agro, como potência essencialmente agrícola que nos prezamos de ser e, frise-se, das mais importantes de toda a região minhota, senão a primeira. Há, pois, deveres e obrigações para com Barcelos. Dívidas a saldar, reparações a fazer, eu sei lá que mais!

Façamo-nos, pois, escutar, mas com a necessária ressonância. Para que nos oiçam bem. Para que atentem em nós, finalmente. Para que, enfim, não sejamos esquecidos na distribuição das Escolas que não de enformar a futura Universidade do Minho, instalando na sempre ridente Dona do Cávado a FACULDADE (OU INSTITUTO) DE AGRONOMIA E PECUÁRIA. Estes os meus votos.

Lx. Jan.º/74.

A. MARQUES DE AZEVEDO

# Neste Novo Ano de 1974

(Continuação da primeira página)

É de notar que sendo de 53.060 milhares de contos a receita total e de 53.057.800 a despesa prevista, o aumento de 6.148.700 da receita sobre o do ano de 1973 não é devido a elevação das contribuições, mas sim ao desenvolvimento da matéria colectável através do comércio, da indústria e da criação de várias empresas. Para início do IV Plano de Fomento foi orçamentada a importância de 12.398.700 contos que há-de reflectir-se em benefício do futuro da Nação, pelo desenvolvimento que trará a todos os sectores da vida nacional.

O Ministro Costa Dias põe em relevo no seu bem estruturado parecer, que foi dado justa prioridade à educação e à saúde, com reforço das infra-estruturas económicas e sociais e protecção às populações rurais, afirmação iniludível de que tudo foi estudado e programado de modo a que não possam surgir surpresas desagradáveis na gerência das finanças neste novo ano de 1974.

# CARTAS

Uma bomba assassina amputou a mão inocente duma senhora. O mundo está a ser varrido por uma onda de loucura e de sadismo. Bombas contidas em cartas são o flagelo desta humanidade, que se deixou dominar pela petulância desabrida que por toda a parte está a desencadear uma onda terrível de crimes hediondos, daqueles que fazem cismar como pode haver seres humanos que os perpetrem e pratiquem.

Aproxima-se o espectro da morte, sem remédio, porque o homem renuncia aos valores que denunciavam a sua reprovável ou aprovável conduta. Esses valores, à medida que forem postos de lado, menos se acatará a autoridade dos pais, dos professores, das autoridades.

A onipotência humana, pregada, propagada por doutrinadores de todas as latitudes, está a preparar, à humanidade, uma derrocada que lhe pode ser fatal, sem possibilidades de recuperação. Acumulam-se erros sobre erros, acastelam-se nuvens ameaçadoras que pretendem avolumar-se de sangue humano, em vez de gotas de vapor de água.

O desespero que há anos se previa que iria tomar posse da humanidade, está a talhar todo o mundo. Se o homem não quiser tomar, em consideração, que sem humildade não é possível haver caridade, amor do próximo, e, concomitantemente respeito mútuo entre si. O orgulho, a vaidade, a crença do homem na sua onipotência, e não na onipotência Divina, estão a arrastá-lo para um abismo donde se não vislumbra salvação possível.

O pudor cedeu ao nudismo. Estadeia-se nudismo por toda a parte; a imitação é uma tentação que se apoderou de pessoas que se julgavam isentas de contágio dos mais dissolutos costumes. Ouve-se falar num avontade como se as pessoas não tenham o mínimo recato a que as obriga, pelo menos, o seu débil discernimento.

É preciso que as pessoas sensatas preservem nas suas atitudes consertadas para, quando solicitadas a ministrarem os antídotos contra a febre de desvaivamento que grassa pelo mundo, estarem aptas a fazê-lo com o seu exemplo, expresso na humildade, na modestia, virtudes que são fundamento da caridade do respeito pelo próximo.

No meio desta confusão avassaladora é necessário que as pessoas que ainda mantêm respeito por si e por outrem, não se deixem encadear por esta onda de subversão que se nutre de leituras perniciosas, de pornografia, de linguagem repugnante, de demonstrações nojentas de sexualismo, de exhibições arrogantes que ferem a dignidade dos outros. É preciso que os jovens, que pensam numa sociedade séria, se não deixem ludibriar com os encantos que falsas doutrinas propalam na consecução dos seus fins tenebrosos.

Dizia-me há pouco tempo um honrado e douto sacerdote que nunca lhe passou pela mente que brotasse esta vesania de corrupção. Havia bastiões de princípios morais que se nos antolham inexpugnáveis, que estão a ceder às arremetidas violentas ou insinuantes dos arautos duma civilização que apregoam de naturalista-pluturista, de maneira que o homem possa dar eufória completa a instintos que povoam o seu interior; defendem-se as mais estúpidas e nojentas aberrações que levam o homem normal, e ainda submetido ao rigor de princípios são a sentir-se enojado, quando aparecem estipuladas quer em revistas, quer em jornais que exploram a venda por intermédio da publicidade do escândalo.

Mas, Senhor Padre Doutor, não tema por este desaforo que pode ser o limiar do regresso às fontes puras dos princípios eternos que podem conduzir o Homem ao destino feliz que Deus lhe destinou. Já se esboça uma curva acastuada de desânimo em prosseguir nesta senda de desastinação. Ou se regressa às atitudes honestas, ou então assistir-se-á a uma derrocada sem precedentes.

Que não ouçam as vozes dos homens que pugnam pelo cumprimento dos deveres de cada um, e depois que se queixem das atrocidades cometidas nos grandes prêmios que surgem, de quando em vez, na terra.

Os efeitos da demasiada complacência denunciavam-se por toda a parte, desde os países mais civilizados aos mais atrasados. Até se verifica que os países mais atrasados, nas suas atitudes, parecem os mais civilizados agora pela sua conduta.

# UM FILHO DO CASAL DA RIBEIRA

UM CONTO de Amaro de Almeida

Grande médico, emérito Professor de Médicos, é, também, profundo conhecedor das letras pátrias, e seu cultor, o Doutor Amaro de Almeida, melhor dizendo: o José Amaro, autor do aprazível conto que, para enlevo dos nossos leitores, vamos transcreever:

O casalito da Ribeira tinha só três casas sem reboco e dois currais.

A volta estendiam-se os tapados de milho com cerejeiras e uns alfobres de verdura fresca que dava todo o ano para a sopa da família e para o cozido do cevado.

O Timóteo era o patriarca daquele pequenino mundo. Ali se fez homem a guardar o rebanho e a tirar da terra o que Deus lhe sabia dar. Casou-se na igreja da Pampilhosa com a mocinha do Casal Bendito que se chamava Maria das Candeias e que o alumiu toda a vida com o carinho do sacrifício do seu trabalho.

O Casal da Ribeira era uma dádiva de suor, um jardim de pão, onde ao cair da tarde, já cansados, conversavam sonolentos nos seus mochos de carvalho, à espera que o filho viesse com as ovelhas.

O Zé Maria tinha o exemplo dos pais. Cresceu no mato atrás do rebanho e, quando ao domingo ia à missa, juntava-se com os outros da sua igualha no terreiro do mercado ou à porta do Cortes.

O Pedro das Boiças, que era um pobre de Cristo, sujo e arremendado, já tinha aparecido todo pinoca, com uma gravata berrante e uma telefonia de pilhas que dava músicas bonitas e disse-lhe logo que para o ano já vinha de carro lá da França, onde estava a trabalhar.

O Casimiro, da do Soeirinho, estava na América e andou lá pela vila a fazer retratos com uma máquina muito esquisita que daí a dois minutos dava logo as pessoas muito parecidas e todas a cores.

E o Urbano do Moninho? Esse parecia um doutor. Já tratava as pessoas por «Monsi» e dizia «merci» quando os lá da terra, coitados, apenas sabiam dizer «bem haja».

Convidou logo o Zé Maria para um «promenade» no seu automóvel à Senhora das Preces, era ele que pagava tudo.

O passeio deixou o filho do Timóteo deslumbrado, menos pelo que viu mas antes pelo que ouviu, coisas tão diferentes, quase misteriosas.

— Ó pá, sabes lá como é aquilo. Paris é uma cidade de que não fazes ideia. Ruas muito largas, muitas luzes, tudo gente fina... tu não fazes ideia. Aquilo sim, parece que um homem é outro. Ganha o que quer, toda a gente tem uma «vuature», que é como vocês dizem cá um «carro». Qual carro! Carro é o de bois, diz-se é «vuature»!... Dorme lá comigo, na casa de malta, um rapaz de Visu, que trabalha numa fábrica. Arranjou com uma francesa, uma rapariga com estudos que é disto de andar numa «frágonete» a fazer reclame às coisas, a falar num «auparlér», que até parece estas meninas que a gente vê na televisão. O pá, aquelas ruas, aquelas lojas... são outras terras.

ASDRÚVAL JOSÉ PINTO

(Continua no próximo número)

# TERMAS DO EIROGO

(Continuação da primeira página)

Devem, pelos seus efeitos, contar-se entre as melhores águas minerais do reino»...

Também a Exposição Mundial de Paris a elas se referiu. Nestes termos: «...Se estas águas (do Eirogo) fossem em um reino com autoridades mais solícitas seriam famosas em toda a Europa!»

Crê-se não ser alheio às pertinências do fortalecimento de raça e ao restabelecimento de tónus geral a evolução mental dos jovens segue paralela com a saúde corporal) que aí fizeram os seus acampamentos de Inverno as Legiões de Roma.

Ai está, logo, uma significativa riqueza nacional... com carências de todos os semblantes.

Disse-nos, o Dr. Mário Queiroz: «A exploração é deficitária, actualmente. Precisa-se de apoio financeiro e de técnicos. Há necessidade de ampliar cuidadosamente as instalações que aqui vê. Recebo, anualmente, mais de seiscentas pessoas para tratamento. É preciso aumentar os balneários existentes e construir outros, montar um serviço de recuperação entre ginásios e outras dependências técnicas, uma piscina também de recuperação e concluir o edifício do hotel (que pode ter cem quartos)».

A esplêndida situação do Eirogo permite, sem dúvida, a importantíssima protecção termal. Nas bacias dos rios Minho, Lima, Neiva, Cávado, Ave e Douro. E servindo zonas, portanto, compreendidas entre o Porto e a fronteira (faixa litoral) até Vila Real, Gerês, Guimarães, Vila do Conde e muitos outros centros que pontificam na região de mais alta densidade demográfica do País, posta de banda Macau.

Dada a importância nacional desta ocorrência, não estaria a Previdência ou qualquer outro organismo capaz, interessada em adquirir as Termas a fim de ali instalar uma estação piloto de investigação e Tratamento? Sendo certo, até, que o dispêndio é pequeno e a manutenção, fácil?

Estaria, o Dr. Mário Queiroz, disposto a negociar?...

Um problema a estudar. Em relação a um caso bem posto!

Digo-lhe entretanto, que adquirido e ampliado o Balneário e preparado devidamente o edifício do hotel... a coisa estará de molde a suplantar as Caixas do Porto, Braga, Viana e Vila Real.

Através da F. A. A. T. ou das Obras Sociais, montavam instalações para estadia, alimentação e residência dos beneficiários doentes, além de um hospital termal que serviria para fixar os doentes mais graves e para investigação. Bastará, então, que, para funcionamento dos balneários, as Caixas forneçam pessoal médico e de enfermagem. A água é de graça! Pagam o combustível e a manutenção.

E receberiam os compradores, em contrapartida? Pelo menos teoricamente, um negócio e um contrato

em que lucram as duas partes contratantes?

— O tratamento, cura e recuperação dos beneficiários que sobrecarregam os postos clínicos e hospitais, onde não obtêm quaisquer benefícios em relação a enfermidades que levam à invalidez e a baixa mais de noventa por cento dos beneficiados! Façamos referência aos reumatismos e a doenças do aparelho osteolocomotor, tais como espondilites, comotór, tais como espondilites, espondilartroses, hérnias disciais, doenças de intestinos, nevroses, psicoses com elas relacionadas, doenças da vesícula, do metabolismo, diabetes, gota, doenças renais como a nefrite crónica, hipertensão renal, doenças do aparelho respiratório como a asma e a bronquite crónica, sinusite, laringites e faringites.

E acrescentou: — Só isto tirava mais de cinquenta por cento da gente que anda nas Caixas e viria para as termas. Seria outra a despesa da Previdência, além de que seriam largamente compensados os resultados.

O que está dito agora... é a contrapartida. E o útil! Agradável foi o passeio que tornou possível este colóquio nas alamedas daquela estância. Onde, realmente, a Natureza se deu com uma impressionante prodigalidade.

Mas vamos adiante, com uma afirmação e uma pergunta mais.

As Caixas, Dr. Mário Queiroz, vão subsidiar os tratamentos termais dos seus beneficiários.

Pergunto: De que modo?

— Quem está à altura, dentro da Previdência, para fazer uma tiragem e saber quais os doentes que podem e devem ser mandados às termas? Não esqueçamos não existe um décimo de médicos em Portugal capazes de conhecer quais os doentes que necessitam de tratamento termal e das técnicas modernas capazes de se recuperar.

Há médicos que impedem os doentes de fazerem tratamento nas termas (tratamento de que bem precisam), uns por desconhecimento, outros por má vontade e outros até por comodidade, uma vez que têm de fazer um relatório justificativo da necessidade desse tratamento.

Na verdade, o problema posto com tal desassombro, nu e cru, assim... Quem o vai estudar? Debruchar-se sobre ele e resolver? Quem? Quando? Continuamos a registar?

— Quem e como defende a posição do doente perante esses médicos? Até daqueles clínicos que obrigam os doentes a andar nos consultórios, dizendo-lhes «não vão para termas que vocês lá movem».

E, indavia, há doentes da Previdência que por terem sofrido tratamentos termais, nunca mais foram a consultórios! Posto assim este assunto, pergunto: Não passaria, a Previdência a economizar milhares de contos por ano?

Responda quem puder. Ou melhor, quem tem obrigação de o fazer! Por nós, o contributo está dado.

Lisboa, 2/12/73 CARDOSO DE SOUSA